# Análise dos Elementos Paratextuais Contidos nas Capas do Romance Policial Brat Farrar de Josephine Tey

Antônia de Jesus Sales[1]
Jeane Carla Barbosa[2]

## Resumo:

O paratexto é um elemento periférico cuja função é apresentar a obra. Ele também possui uma relação temporal, aparecendo ou desaparecendo de tempos em tempos nas obras publicadas pelas editoras. A partir dessa peculiaridade, o presente artigo busca analisar os elementos paratextuais contidos no romance policial *Brat Farrar* (1946) de Josephine Tey por meio de um estudo detalhado das diversas capas contidas em suas reedições. Além disso, pretende-se também estabelecer uma relação entre esses elementos paratextuais contidos nas capas do romance com o enredo e a personagem principal, bem como analisar como esses índices morfológicos podem auxiliar o tradutor em uma pré-análise tradutória. Ao final, observamos a predominância da personagem principal na dinâmica e na constituição das capas investigadas.

## Palavras-chave:

Estudos da tradução; Elementos paratextuais; Brat Farrar; Tradutor; Análise paratextual.

## Abstract:

The paratext is a peripheral element whose function is to present the work. It also has a temporal relationship, appearing or disappearing from time to time in the works published by publishers.

1. Bolsista Capes-Print (UFSC). Acadêmica visitante na Universidade de Alberta (UofA – Canadá). Doutoranda em Estudos da Tradução, na Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC). Docente de língua inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE – campus Tauá). E-mail: antonia_saless@hotmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1369-2539.

2. Doutoranda em Estudos da Tradução (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC). Docente de língua inglesa da rede municipal e estadual de ensino (SEDUC-CE). E-mail:jecabarbosa1976@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9147017506824088.

Based on this peculiarity, this paper seeks to analyze the paratextual elements contained in the detective novel *Brat Farrar* (1946) by Josephine Tey through a detailed study of its various covers contained in its reissues. Furthermore, we also intend to establish a relationship between these paratextual elements contained in the novel's covers with the plot and the main character, as well as to analyze how these morphological indexes can help the translator in a translation pre-analysis. In the end, we observe the predominance of the main character in the dynamics and constitution of the investigated covers.

## Keywords:

Translation studies; Paratextual elements; Brat Farrar; Translator; Paratextual analysis.

## 1 Introdução

Quando se visita uma livraria ou uma biblioteca, ao se deparar com um livro, mesmo que não conheça o autor, forçosamente, o leitor é apresentado à obra pela capa. Assim, a capa, como um cartão de visitas inicial, traz um aparato substancial do que a obra poderá representar, num primeiro momento, de interesse para o leitor[3].

Quanto ao gênero ficção, Edgar Allan Poe inaugura a ficção baseada em estória de detetives em 1841 com a obra *Assassinatos na Rua Morgue* (*The Murders in the Rue Morgue*). Sabe-se que os romances policiais têm prosperado em narrativas de cenários políticos e sociais da modernidade, construindo suas histórias em um mundo imaginário. No cenário britânico, os autores do gênero dominaram a produção literária até as duas primeiras décadas do século XIX. A partir de 1920, as mulheres lideraram o gênero policial, tornando-o uma especialidade dos romances retratados por detetives. Nesse cenário, Josephine Tey, entre outras romancistas da sua época, é lembrada como representante da era de ouro do romance policial que continuou após o período pós-guerra (KAPLAN, 2011).

Nascida na Escócia, Reino Unido, Elizabeth Mackintosh adotou o pseudônimo de Josephine Tey e publicou oito romances policiais, obtendo também destaque na dramaturgia por mais de vinte anos. Os romances policiais de Josephine Tey incluem: *The Man in the Queue* (1929), trabalho que introduziu o detetive Alan Grant; *A Shilling for Candles* (1937), que serviu de base para o filme *Young and Innocent*, dirigido por Alfred Hitchcock; *Miss Pym* (1946); *The Franchise Affair* (1948), que posteriormente se tornou um filme com o mesmo título; *Brat Farrar* (1949); *To Love and Be Wise* (1947); *The Daughter of Time* (1951), que hoje é considerado um clássico do gênero policial; e *The Singing Sands* (1950), publicado postumamente.

Dentre os romances apresentados da escritora Josephine Tey, destaca-se *Brat Farrar* (1949) que será objeto de estudo neste artigo, pois se pretende observar a presença da narrativa de *Brat Farrar* através de suas capas ao longo de suas reedições, bem como observar e analisar

3. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

os elementos paratextuais, também conhecidos como índices morfológicos, que possam apresentar o texto ao leitor e ao tradutor, visto que *Brat Farrar* foi traduzido para o espanhol em 1997 (tradução de Noemí Rosenblat, pela editora Emecé Editores), não sendo traduzido, ainda, para o português brasileiro. Acredita-se que uma pré-análise dos índices morfológicos presentes na obra poderiam auxiliar o tradutor.

Os elementos paratextuais que serão objeto de investigação e análise presentes nas capas de *Brat Farrar* são: paratexto visual (imagem), título, subtítulo, nome do autor, tradução e indicação genérica. *Brat Farrar* tem tido inúmeras reedições publicadas, assim como uma série de adaptações para a televisão. Nessa perspectiva, a hipótese inicial deste estudo é que as capas preconizam o personagem principal, já que este é também o título da obra.

O percurso metodológico para investigar essa hipótese inicial parte do domínio dos paratextos editoriais que se modificam sem cessar conforme as épocas, as culturas, os gêneros, os autores, as obras, as edições de uma mesma obra, com diferenças, às vezes, consideráveis (GENETTE, 2009). Dessa forma, a análise dos elementos paratextuais contidos nas capas tais como: título(s) da obra, subtítulo do livro, ilustração da capa, nome ou pseudônimo do autor (ou dos autores), indicação genérica, nome do ou dos tradutores, logotipo da editora, imagem do autor, assinatura do autor, menção de uma coleção original (em caso de reedição, número de tiragem ou edição, data e preço da venda) podem ser explorados e analisados com objetivos específicos, o que significa que esses recursos que circulam o texto (peritexto) podem fornecer informações adicionais e preparar o leitor para a sua leitura.

Ainda sobre as informações contidas na capa, Genette (2009) afirma que essas indicações verbais, numéricas ou iconográficas localizadas costumam acrescentar indicações mais globais relativas ao estilo ou ao desenho da capa, característico do editor, da coleção, ou de um grupo de coleções. Tais indicações que configuram nas capas externas, sejam elas frente e verso, por exemplo, também são conhecidas como índices morfológicos (TORRES, 2011).

## 2 Brat Farrar

A obra conta a estória dos Ashby, uma renomada família inglesa do interior da Inglaterra. O enredo se passa na década de quarenta, após a Segunda Guerra Mundial. A família Ashby consiste de Beatrice Ashby (Aunt Bee), uma mulher solteira, em torno de cinquenta anos e os quatro filhos de seu falecido irmão Bill: Simon, Eleanor e as gêmeas Jane e Ruth. A família tem vivido em uma situação financeira difícil. Beatrice tem mantido a família transformando o estábulo da família em um negócio lucrativo, através da criação, venda e treinamento de cavalos, além de aulas de equitação. Quando Simon completar 21 anos, ele herdará uma fortuna deixada por sua mãe. Neste contexto, Simon teve um irmão gêmeo – Patrick – que sumiu após a morte dos pais, deixando um bilhete que dava a entender que ele havia se suicidado.

A personagem principal, título do livro – *Brat Farrar* –, é um jovem recém-chegado a Inglaterra, vindo dos Estados Unidos. Ele foi uma criança abandonada, que viveu num orfanato até os treze anos, quando fugiu para ir para os Estados Unidos, onde trabalhou em ranchos e estábulos por vários anos e se tornou um *expert* em cavalos até que um acidente o deixou deficiente de uma perna.

Alec Loding, uma outra personagem-chave, convence Brat a se passar por Patrick para conseguir parte da herança de Simon. Depois de dois anos de treinamento, Brat, agora Patrick, aparece no escritório do advogado da família Ashby dizendo que adotou o nome Brat Farrar depois de fugir. Brat é aceito pela família e é recebido na casa dos Ashby. Ao final, descobre-se que Patrick, na verdade, foi assassinado por Simon e que Brat é filho de um primo de Beatrice.

O nascimento da personagem Brat Farrar está relacionado, primeiramente, ao interesse de Josephine Tey por corridas de cavalos. Como Josephine Tey descrevia suas personagens de forma precisa, revelando as características físicas e a personalidade delas, buscou em uma personalidade do ramo de cavalos as características físicas para desenhar a sua personagem principal. Isso comprova que algumas de suas personagens ficcionais baseavam-se, de fato, em pessoas reais. Brat Farrar, por exemplo, aparentemente, se parecia com Frank Moore O'Ferral, cofundador de uma agência de exportação de cavalos irlandesa. Tal fato foi evidenciado pelo interesse de Josephine Tey em aprender sobre cavalos e jóqueis com uma grande amiga, antes e durante a escrita do romance Brat Farrar.

Para compreender melhor o nascimento da personagem Brat Farrar faz-se necessário mergulhar no universo da autora da obra, Elizabeth Mackintosh, ou Josephine Tey, o pseudônimo da escritora. *Brat Farrar* representou para Josephine Tey um elemento de realização de seus desejos, uma forma de escrever sobre seu saudosismo em relação ao seu antigo lar em Inverness, na Escócia, como também a possibilitou vivenciar um período de sua vida anterior à morte de sua mãe e ao início da Segunda Guerra Mundial. Além disso, sabe-se que Brat Farrar é um impostor que se faz passar por Patrick Ashby, irmão gêmeo de Simon Ashby. Tey, por sua vez, traz mais uma vez para o seu romance experiências vividas na sua vida real, pois a existência de gêmeos fazia parte de sua família. Sua avó, por exemplo, Jane Horne, tinha um irmão e uma irmã que eram gêmeos: James e Anne Ellis. Tal fato culminou na representação dos Ashby, cuja família possui dois pares de gêmeos: Simon e Patrick e Ruth e Jane.

Patrick Ashby também teve o seu nome adotado diretamente do nome de Hugh McIntosh, um ex-soldado que eventualmente se tornou amigo de Josephine Tey. Não há como negar a predileção pela personagem principal, apesar do fato de ele se passar por Patrick Ashby com o intuito de obter parte da herança da qual apenas Simon Ashby era herdeiro. Em diversos pontos da estória, percebe-se Brat Farrar em situações conflituosas em que se reconhece como um criminoso ou se emociona com uma simples gentileza direcionada a ele. O que fica evidente no decorrer da estória é que Brat, em alguns momentos, é acometido por um desejo de fazer a coisa certa.

Além disso, pode-se constatar durante a leitura da obra que a Inglaterra também foi idealizada em *Brat Farrar*. Segundo Henderson (2015), Josephine Tey estava focada mentalmente na Inglaterra e na vida que possuía nesse país. Além disso, a obra escrita e publicada no contexto pós-guerra também posiciona o romance em alguns cenários da Segunda Guerra Mundial, fazendo menção à guerra e a Hitler. Diferentemente dos demais romances de Josephine Tey que configuram um detetive que soluciona todo o mistério, Brat Farrar surge como um herói que põe fim ao misterioso desaparecimento do verdadeiro Patrick Ashby.

## 3 A capa como paratexto

A capa de um livro faz parte de um texto. De acordo com Genette (2009, p. 9),

> [...] este texto raramente se apresenta nu, sem o reforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de um autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele, mas que, em todo caso, o cercam e o prologam [...].

Segundo Genette, a capa impressa, geralmente de papel ou papelão, é algo recente, pois a capa é um recurso adotado apenas no início do século XIX, pois "Na era clássica, os livros apresentavam-se em encadernação de couro muda, salvo a indicação resumida do título e, às vezes, do nome do autor, que figurava na lombada" (GENETTE, 2009, p. 27). Para o autor, as únicas menções "obrigatórias" em uma capa são o título da obra, o nome do autor e o selo do editor. Em relação a isso, Carneiro (2015, p. 117) diz que:

> Ainda nas livrarias ou nas bibliotecas, o leitor em primeiro lugar é atraído pelos dizeres da capa, quarta capa e orelhas, nesta ordem. São estes os elementos paratextuais com forte carga publicitária e imagética. Toda a arte de capa é trabalho de designers cada vez mais especializados, que procuram trazer para o invólucro elementos significativos do miolo, empreendendo um pequeno resumo apelativo por meio de imagens e diagramação [...].

Para Genette (2009) a capa de uma obra literária é um tipo de peritexto – o paratexto mais próximo do conteúdo da obra. Devido à sua importância, alguns estudos foram desenvolvidos dando destaque à análise de paratextos. Torres (2011), em seu trabalho *Traduzir o Brasil Literário,* também analisa os paratextos, mais precisamente, os discursos de acompanhamento – marca paratextual (prefácios, pareceres) – de algumas obras da literatura brasileira traduzidas para o contexto francês, incluindo nesta análise o agrupamento dos índices morfológicos contidos nas capas destes romances traduzidos. Neste estudo, destacamos o levantamento desses índices morfológicos do romance *Brat Farrar* contidos em várias edições desde a sua primeira publicação, em 1949.

## 4 Análise dos elementos paratextuais

A análise dos elementos paratextuais consiste em um estudo detalhado dos índices morfológicos contidos nas capas do romance *Brat Farrar,* de Josephine Tey. Para isso, será necessário estabelecer uma ponte entre os elementos paratextuais e o enredo da estória, levando em consideração os aspectos de apresentação da capa ao leitor e os elementos que poderão constituir informações importantes para o tradutor, partindo do princípio de que o paratexto, segundo Pellatt (2013), pode ser um material adicional cuja função seria explicar e até mesmo fornecer informações fundamentais ou de relevância de estudiosos, tradutores ou da crítica.

> Neste volume, consideramos o paratexto como qualquer material adicional, anexo ou externo ao texto principal que tenha como funções explicar, definir, instruir ou apoiar, acrescentar informações de contexto ou as opiniões e atitudes relevantes de estudiosos, tradutores e revisores. Paratexto não é necessariamente material, escrito ou verbal. Como mostram alguns de nossos colaboradores, o material não-verbal é um poderoso formador de reações e atitudes. (PELLATT, 2013, p. 1, tradução nossa).[4]

Serão analisadas 20 (vinte) capas de edições de 1949 a 2020 em seus vários formatos, incluindo formatos digitais. Primeiramente, será realizada uma análise quantitativa desses elementos paratextuais contidos no romance, a saber: autor, título, subtítulo, informação não verbal (imagem), indicação genérica, tradução. A segunda análise deste estudo será descritiva, traçando uma conexão com o enredo da estória.

## 5 O nome do(a) autor(a)

Genette (2009) afirma que a inserção do peritexto, nome do autor, seja ele fictício ou real na capa de uma obra, nem sempre foi "necessária" ou "natural" como nos parece hoje em dia, pois a julgar por uma prática clássica do anonimato, nem sempre esse elemento do paratexto fazia-se presente. Por isso Genette (2009, p. 39) diz que:

> O local paratextual do nome de autor ou daquele que ocupa esse lugar é, hoje, ao mesmo tempo, errático e muito circunscrito. Errático porque se dissemina, com o título, em todo o epitexto, anúncios, prospectos, catálogos, artigos, entrevistas, colunas de jornal ou comentários ligeiros. Circunscrito, porque seu lugar canônico e oficial limita-se à página de rosto e à capa (primeira capa, com menção eventual na lombada e na quarta capa).

A menção do nome do autor tem, segundo Genette (2009), dimensões muito variáveis, conforme a notoriedade do autor e, quando as normas de coleção impedem toda e qualquer variação, uma sobrecapa lhe dá campo livre, ou uma cinta permite repeti-lo em caracteres mais chamativos e, por vezes, sem o prenome, para mostrar como é famoso. Contudo, segundo Genette (2009), o aparecimento do nome do autor pode se revestir de algumas condições especiais, nas quais o autor pode assinar o seu nome de registro civil na obra; ou assinar com um nome falso, emprestado ou inventado: pseudononimado; ou não assina de forma alguma, o que Genette (2009) denomina de anonimato.

Como elemento paratextual, o pseudônimo pode causar um efeito nos leitores ou no público geral, sendo tal efeito produzido sendo ignorado, ou o efeito pseudônimo pode depender de uma informação sobre o autor (GENETTE, 2009). Segundo a autora, este mesmo efeito pseudônimo pressupõe que o leitor conheça o fato pseudonímico, ou seja, o fato que gerou o pseudônimo. Josephine Tey, por exemplo, adotou o segundo pseudônimo, tomando para si mesma o primeiro nome da sua mãe, "Josephine", e "Tey", escolhido pelo nome de sua tataravó, de origem inglesa.

4. No texto inicial: "In this volume we regard paratext as any material additional to, appended to or external to the core text which has functions of explaining, defining, instructing, or supporting, adding background information, or the relevant opinions and attitudes of scholars, translators and reviewers. Paratext is not necessarily written or verbal material. As some of our contributors show, non-verbal material is a powerful shaper of reactions and attitudes." (PELLATT, 2013, p. 1).

## 6 Título, subtítulo e indicação genérica

O título como parte do paratexto possui muitas indicações anexas que o autor, o editor e seu público não distinguiam com tanta clareza quanto chegamos a fazer hoje (GENETTE, 2009). Na nossa cultura atual, por exemplo, o título é obrigatório, podendo apresentar-se com um subtítulo e uma indicação genérica na capa. Genette (2009) acrescenta que, enquanto o título e o subtítulo são definidos de maneira formal, a indicação genérica é definida de maneira funcional (como a menção de um romance nas capas atuais).

Em relação ao local que este paratexto ocupa, Genette (2009) diz que o título ocupa quatro locais obrigatórios, a saber: capa, lombada, página de rosto e a página de anterrosto. Portanto, para este estudo, analisaremos apenas a menção e disposição gráfica do título na capa.

Genette (2009) também destaca as funções do título na perspectiva de Charles Grivel. Neste caso, o título tem a função de identificar a obra; indicar seu conteúdo; valorizá-lo. No entanto, Genette (2009) destaca que, embora esta vulgata funcional seja um ponto de partida aceitável, seria necessário realizar algumas observações no intuito de corrigi-la e complementá-la. Logo, as funções seriam: designação, indicação do conteúdo e sedução do público. Segundo o autor, somente a primeira função (designação) é obrigatória, porque pode ser cumprida por um título semanticamente vazio, em nada indicativo do conteúdo e ainda menos atraente. Dentre algumas observações feitas por Genette (2009, p. 73),

> [...] destaca-se que a função de designação é, por vezes, considerada frágil, pois a relação entre um título e um conteúdo global é eminentemente variável, desde a designação factual mais direta até as relações simbólicas mais incertas, e sempre depende da complacência hermenêutica do receptor [...].

A significação vinculada ao título, por sua vez, pode suscitar a curiosidade do leitor em desejar descobri-la. Como também, segundo Genette (2009), o título poderá, através da sua função "sedutora", incitar a compra e/ou a leitura de um livro. Talvez, em uma breve análise, a indicação genérica do livro pudesse despertar no leitor uma curiosidade ainda maior, visto que, dependendo da disposição de outros elementos paratextuais na capa, o título configurando apenas o nome da personagem, como no caso de Brat Farrar, não dá pistas sobre o conteúdo da obra.

> É claro que a classificação genérica não é uma função principal da lista e somente aparece em casos excepcionais. Sua função é dar a conhecer ao leitor, eventualmente para estimulá-lo à leitura, os títulos das outras obras do autor – ou, às vezes, somente obras publicadas na mesma editora. (GENETTE, 2009, p. 93).

Assim como nos títulos clássicos que configuraram no título o nome do protagonista (GENETTE, 2009), Brat Farrar é o nome da personagem principal. Uma personagem criada a partir do interesse da autora por corridas de cavalos. Além disso, como já foi mencionado, a caracterização física da personagem foi criada a partir de uma pessoa real que era personalidade no ramo de corridas de cavalos da época.

## 7 Informação não verbal/Tradutor

Segundo Pellatt (2013), os elementos paratextuais não verbais são recursos poderosos na apresentação e manipulação empregada pelo tradutor ou comissionados da tradução. Além disso, de acordo com a autora, o elemento paratextual não verbal é um poderoso modelador de reações e atitudes. No contexto dos Estudos da Tradução, os elementos paratextuais não verbais poderiam fornecer informações valiosas que pudessem dar indícios ao tradutor sobre o assunto do texto. Seria a sua primeira leitura antes de se debruçar com o texto propriamente dito.

Sendo o objeto deste estudo as capas do romance policial *Brat Farrar*, pretende-se analisar as ilustrações contidas nas capas de modo a confirmar inicialmente a hipótese de que, por se tratar de um romance que tem como título o protagonista da estória, haverá uma predominância de paratextos visuais que possivelmente farão alusão a *Brat Farrar*. Ademais, serão analisados outros elementos que possam ligar os elementos paratextuais ao enredo da estória.

## 8 As capas de Brat Farrar

### 8. 1 Elementos visuais

Os elementos visuais da capa são tratados por Genette (2009) como "zona indecisa" entre o que está presente fora e dentro do texto. O autor cita Duchet para explicar que a imagem parece impor-se a quem quer que trate do paratexto: "zona indecisa [...] onde se misturam duas séries de códigos: o código social, em seu aspecto publicitário, e os códigos produtores ou reguladores do texto" (DUCHET, 1971, p. 6 *Apud* GENETTE, 2009, p. 10, nota de rodapé). Dessa forma, as capas que serão analisadas a partir da primeira edição de *Brat Farrar* até a versão digital de 2020 contêm uma diversidade de informações que se modificam ao longo dos anos e em conformidade com a exigência das editoras da época em que foram lançadas.

A primeira edição (1949, pela Peters Davis Publisher) traz a capa enfocando o cenário principal, o pano de fundo da obra, uma fazenda, Latchetts, sem qualquer menção aos personagens, com exceção do título que representa a personagem principal. A propriedade está situada no vilarejo fictício de Clare e pertence à família Ashby, que é introduzida no início da narrativa pela autora Josephine Tey. Latchetts é mencionada inúmeras vezes ao logo da trama. Assim como na capa de 1949, a edição de 2002, da editora Arrow, também destaca ao fundo a mansão dos Ashby.

Figura 1: Primeira capa de *Brat Farrar* (1949)

Fonte: Wikiwand (2022).

Outra edição que menciona um lugar citado no romance *Brat Farrar*, pode ser inferido pela capa da editora Emece, datada de 1953. Nela, configura-se a vila fictícia de Clare, localizada na costa sul da Inglaterra. Os seguintes trechos comprovam uma ligação dos elementos paratextuais que estão presentes no romance *Brat Farrar*.

> The Ashbys had never been rich but while her brother lived there was ample to keep *Latchetts* – the house and the three farms on the estate – as it should be kept. (TEY, 2009, p. 8, grifos nossos).

> But the Ashbys stayed at *Latchetts*. (TEY, 2009, p. 10, grifos nossos).

> Then he followed them down into the green plain until he came to the path, and let it lead him back over the hill to *Clare*. (TEY, 2009, p. 156, grifos nossos).

Os demais elementos visuais apresentam Brat Farrar, a personagem principal, na maioria das capas que estão sendo analisadas. A personagem é retratada juntamente com a imagem de outro homem com as mesmas características físicas – embora sabe-se que representam Brat Farrar (impostor de Patrick Ashby) e Simon Ashby – os elementos paratextuais não dão muitos detalhes do que se trata o enredo. No entanto, a imagem de Brat Farrar, em algumas capas, está sempre associada a um cavalo, o que é coerente com todo o contexto da estória que se passa em Latchetts, o haras da família Ashby. Beatrice Ashby (Aunt Bee) também é retratada nas capas, individualmente, na presença de Brat ou Simon e na presença de outra figura feminina que pode ser uma de suas sobrinhas, as gêmeras Jane e Ruth, ou Elenor. Outros objetos relacionados ao uso de cavalos também figuraram na capa da edição de 1987.

> The horses that had been her brother's hobby had proved the salvation of his house. Year after year, in spite of all the ills, accidents, and sheer cussedness that afflict horseflesh, the horses had shown a profit. (TEY, 2009, p. 8).

> He often comes up here because it's his favourite place for exercising the horses. (TEY, 2009, p. 109).
>
> He rubbed his whip up Timber's dark crest, and Timber bowed. (TEY, 2009, p. 169).

Outra capa inusitada é a da edição de 1967, da editora Macmillan. Nesta capa, consta a nota do suposto suicídio da personagem Patrick Ashby, como mostra o trecho retirado do romance:

> It was no more part of Patrick than was the despair that had filled him when he wrote: "I'm sorry, but I can't bear it any longer. Don't be angry with me. Patrick." She would take it out and burn it. Burning it would not blot it from her mind, of course, but there was nothing she could do about that. (TEY, 2009, p. 15).
>
> The coat on the cliff-top. The note-which did read like a suicide one, undoubtedly. The complete lack of anyone who had seen him after old Abel met him between Tanbitches and the cliff. (TEY, 2009, p. 64).

## 8.2 Título, subtítulo, indicação genérica

O título da obra traz o nome do protagonista, Brat Farrar, em todas as edições aqui mencionadas. No entanto, na edição de 1986 da editora William Heinemann, o título é quase imperceptível, pois fica escrito ao redor de um logotipo que representa um cavalo. Além da capa, sabe-se, porém, que o título pode ocupar um lugar estratégico, já que não recebeu nesta edição uma posição de destaque. Nesse caso, segundo Genette (2009) a *lombada,* local exíguo, mas de evidente importância estratégica, traz na maioria das vezes o nome do autor, o logotipo da editora e o título da obra.

Já na edição de 1951, da Pocket Books, o título é substituído por *Come and Kill Me*, em letras maiúsculas, mostrando a imagem de dois homens (Brat e Simon) travando uma luta em um despenhadeiro, enquanto que o título original fica restrito em uma posição menos favorecida e entre parênteses. Na edição de 2009, o título é ofuscado pelo nome da autora que fica destacado em letras maiúsculas e, ao fundo, uma imagem de um homem puxando um cavalo. O mesmo ocorre na edição da capa de 1980.

Fica evidente que as escolhas tipográficas das editoras são perceptíveis, uma vez que o título, *Brat Farrar*, posiciona-se em lugares diferentes nas capas como: na parte de cima – muitas vezes em uma dimensão de mais vantagem em relação ao nome da autora – embaixo ou centralizado. Por vezes, o título também é posicionado acima do nome da autora e em uma dimensão superior.

Mesmo o título apresentando o nome do protagonista da estória, e ocupando um local de destaque na maioria das capas, não há elementos suficientes para transmitir ao público leitor um entendimento sobre o enredo, que muitas vezes se atrai pela capa ou pelo nome do título. Tal ocorrência pode levar o leitor "desavisado", a recorrer à contracapa para identificar o gênero e se apropriar de mais informações que supostamente irão motivá-lo a lê-lo. Segundo Genette (2009), uma das funções do título seria a sedução do público. Mesmo com "poucos" elementos paratextuais explicativos, sabe-se que *Brat Farrar* foi um dos romances de maior sucesso da autora.

Por sua vez, a indicação genérica presente em algumas capas fornece ao leitor informações adicionais sobre o gênero, adiantando ao leitor que a obra se trata de um romance policial. Tal informação também consta em algumas edições das capas de 1951, 1980, 1984, 2002, 2009 e 2012. De acordo com Genette (2009), é comum encontrar tal informação na quarta capa. Logo, Genette (2009) diz que:

> É claro que a classificação genérica não é a função principal da lista e somente aparece em casos excepcionais. Sua função principal é dar a conhecer ao leitor, eventualmente para estimulá-lo à leitura, os títulos das outras obras do autor ou, às vezes, somente obras publicadas na mesma editora. (GENETTE, 2009, p. 93).

Além das informações aqui analisadas que constam nas capas de *Brat Farrar*, percebeu-se a menção de outras obras da autora, por isso, este dado foi adicionado na análise quantitativa, visto que este dado não era foco da pesquisa. A menção de outras obras da autora consta nas capas das edições de 1977 e 1980.

## 8.3 Nome da autora

O nome da autora de *Brat Farrar*, Josephine Tey, está presente em todas as capas. Como foi observado, existe uma variedade de posições e dimensões que o nome da autora ocupa. Isso é perceptível quando se comparam esses elementos paratextuais. O pseudônimo de Elizabeth MacKosh, Josephine Tey, é predominante nas capas analisadas, constando apenas a edição de 2014 que traz o nome verdadeiro da autora. Interessante perceber que não há menção alguma do seu pseudônimo na capa desta edição. Nas capas seguintes, temos uma variedade de perspectivas:

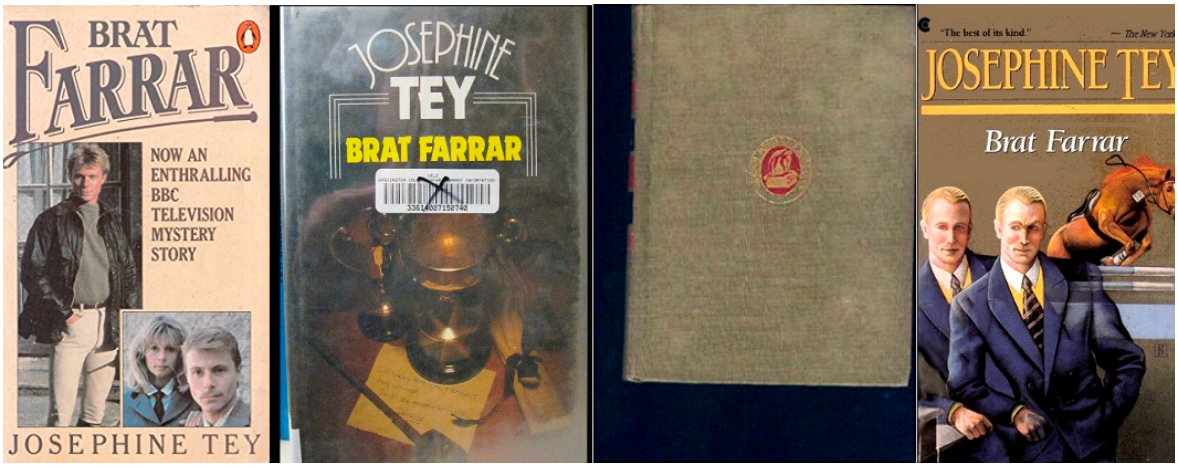
Figura 2: Capas de *Brat Farrar*: 1951, 1953, 1964 e 1967

Fonte: Project Gutenberg Australia (2017), Biblioteca la Bóbila (2013), Antiqbook (2021) e Sergio (2012).
Nota: Capas das edições das editoras Pocket Books (1951), Emece (1953), Dell Books (1964) e Macmillan (1967).

Figura 3: Capas de *Brat Farrar*: 1968, 1977, 1980 e 1984

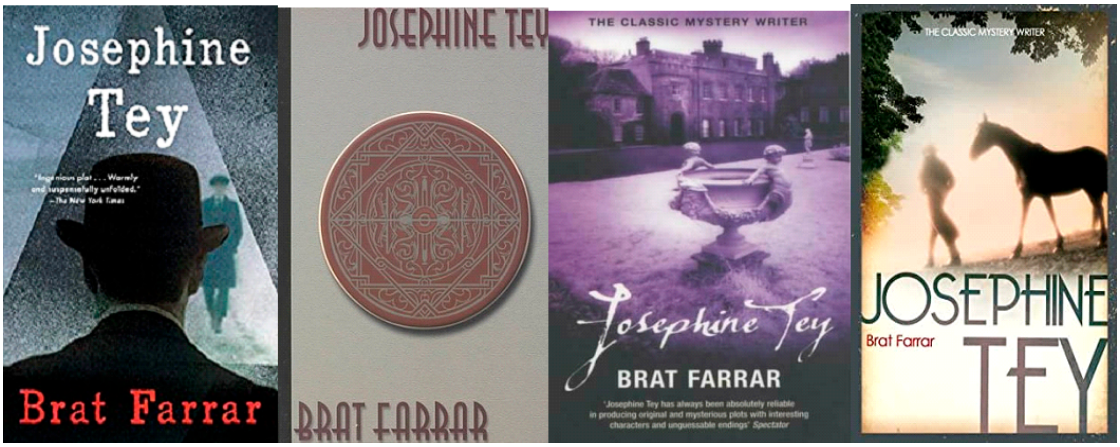
Fonte: Amazon (2021c, 2021f, 2021g) e Fantastic Fiction (2021).
Nota: Capas da edições das editoras Heinemann Educational (1968) e Pocket Books (1977, 1980 e 1984).

Figura 4: Capas de *Brat Farrar*: 1986, 1987 e 1988




Fonte: Abebooks (2021), Fantastic Fiction (2021), Amazon (2021a) e Project Gutenberg Australia (2017).
Nota: Capas da edições das editoras Penguin (1986), Chivers Large Print (1987), William Heinermann (1987) e Touchstone (1988).

Figura 5: Capas de *Brat Farrar*: 1986, 2000, 2002 e 2009




Fonte: Fantastic Fiction (2021) e Amazon (2021b).
Nota: Capas das edições das editoras Penguin (1986), Thorndike (2000) e Arrow (2002, 2009).

Figura 6: Capas de *Brat Farrar*: 2012 a 2020

Fonte: Project Gutenberg Australia (2017), Fantastic Fiction (2021), Amazon (2021d, 2021e).
Nota: Capas das edições em formato Kindle (2012 e 2020) e da editora CreateSpace (2014).

Nas vinte capas estampadas acima, temos a predominância dos seguintes elementos paratextuais:

Quadro 1: Elementos paratextuais nas capas de *Brat Farrar*

| | |
|---|---|
| Nome da autora | 01 |
| Pseudônimo | 19 |
| Título | 20 |
| Subtítulo | 06 |
| Menção a outras obras da autora | 02 |
| Indicação genérica | 07 |
| Tradução com menção ao tradutor na capa | 00 |
| Personagem principal | 11 |
| Outros personagens | 04 |
| Cenário do enredo | 02 |
| Imagem de fundo | 20 |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 9 Considerações finais

Nossa hipótese inicial de que a personagem principal é predominante nas capas é confirmada. A personagem principal é representada em onze das dezenove capas apresentadas. Outro ponto a ser observado é o aspecto sombrio, de mistério da estória sendo representado pelas cores escuras e elementos inerentes ao enredo (cavalo e outros aspectos do cenário no rancho) como imagens de fundo nas capas. Outro ponto forte na apresentação das capas é a fonte do título, que está sempre em evidência na maioria destas.

A análise dos elementos verbais e não verbais no contexto do paratexto nos fornece indícios da forma como a obra foi produzida e divulgada em seu contexto de publicação nas diferentes reedições. Assim, observar aspectos como título, subtítulo e os fatores imagéticos presentes na capa nos traz uma compreensão da constituição do elemento capa. Quanto aos Estudos da Tradução, os elementos paratextuais, aqui apresentados e analisados, também fornecem pistas/elementos que possibilitam ao tradutor fazer uma pré-leitura antes mesmo de realizar a primeira leitura interpretativa da obra, tendo uma compreensão maior dos aspectos principais da referida obra. Desse modo, considera-se que as capas apresentam muitos elementos determinantes para a análise das traduções.

## Referências


ABEBOOKS. *Brat Farrar*. Josephine Tey. Victoria: Abebooks, 2021. Disponível em: https://www.abebooks.com/Brat-Farrar-Josephine-Tey-Penguin-Books/31091486751/bd. Acesso em: 03 jul. 2021.

AMAZON. *Brat Farrar*: Capa dura 5 maio 1987. São Paulo: Amazon, 2021a. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Brat-Farrar-Josephine-Tey/dp/0434766712. Acesso em: 03 jul. 2021.

AMAZON. Brat Farrar: Capa dura – Formato grande, 1 julho 2000. São Paulo: Amazon, 2021b. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Brat-Farrar-Josephine-Tey/dp/0786225548. Acesso em: 03 jul. 2021.

AMAZON. *Brat Farrar (New Windmills)*: Hardcover, 1 Jan. 1968. London: Amazon, 2021c. Disponível em: https://www.amazon.co.uk/Brat-Farrar-New-Windmills-Josephine/dp/0435120573. Acesso em: 03 jul. 2021.

AMAZON. *Brat Farrar*: Kindle Edition. Washington: Amazon, 2021d. Disponível em: https://www.amazon.com/Brat-Farrar-Josephine-Tey-ebook/dp/B00AM2USK8. Acesso em: 03 jul. 2021.

AMAZON. *Brat Farrar*: Kindle Edition. Hydebarad: Amazon, 2021e. Disponível em: https://www.amazon.in/BRAT-FARRAR-Josephine-Tey-ebook/dp/B08JJ988JW. Acesso em: 03 jul. 2021.

AMAZON. *Brat Farrar*: Paperback, 1 May 1977. Washington: Amazon, 2021f. Disponível em: https://www.amazon.com/Brat-Farrar-Josephine-tey/dp/0671809733. Acesso em: 03 jul. 2021.

AMAZON. *Brat Farrar*: Paperback, 3 June 1980. Hyderabad: Amazon, 2021g. Disponível em: https://www.amazon.in/BRAT-FARRAR-Josephine-tey/dp/0671415255. Acesso em: 03 jul. 2021.

ANTIQBOOK. *Brat Farrar – Tey Josephine*. Amsterdam: Antiqbook, 2021. Disponível em: https://www.antiqbook.com/books/bookinfo.phtml?nr=1503220774&l=en&seller=-csmx. Acesso em: 03 jul. 2021.

BIBLIOTECA LA BÓBILA. *El Séptimo Círculo*: 1945-1983. L'Hospitalet: Biblioteques de L'Hospitalet, 2013. Disponível em: http://www.l-h.cat/utils/obreFitxer.aspx?Fw9EVw48X-S7e04vRDchTnJqazCcTHPc7sVRg0TNmOiV6p4qazB. Acesso em: 03 jul. 2021.

CARNEIRO, Teresa Dias. Proposta de parâmetros para análise de paratextos de livros traduzidos. *Tradução em Revista*. Rio de Janeiro, n. 19, p. 113-127, 2015.

FANTASTIC FICTION. *Brat Farrar (1949) (Come and Kill Me)*. A novel by Josephine Tey. Preston: Fantastic Fiction, 2021. Disponível em: https://www.fantasticfiction.com/t/josephine-tey/brat-farrar.htm. Acesso em: 03 jul. 2021.

GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

HENDERSON, Jennifer Morag. *Josephine Tey*: a life. Inverness: Sandstone Press, 2015.

KAPLAN, Cora. "Josephine Tey and her descendants: conservative modernity and the female crime novel". *In*: GILMOUR, Rachael; SCHWARZ, Bill (ed.). *End of empire and the English novel since 1945*. Manchester: Manchester University Press, 2011. p. 53-73.

PELLATT, Valerie (ed.). *Text, extratext, metatext and paratext in translation*. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2013.

PROJECT GUTENBERG AUSTRALIA. *Brat Farrar (Come and Kill Me)*. Sydney: PGA, 2017. Disponível em: https://gutenberg.net.au/ebooks08/0800471h.html. Acesso em: 03 jul. 2021.

SERGIO. *Brat Farrar (1949) by Josephine Tey*. Tipping my Fedora, 2012. Disponível em: https://bloodymurder.wordpress.com/2012/05/30/b-is-for-brat-farrar-1949-by-josephine-tey/. Acesso em: 03 jul. 2021.

TEY, Josephine. *Brat Farrar*. London: Arrow, 2009.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. *Traduzir o Brasil literário*: paratexto e discurso de acompanhamento. Tradução de Marlova Assef e Eleonora Castelli. Tubarão: Copiart, 2011.

WIKIWAND. *Brat Farrar*. San Francisco: Wikiwand, 2021. Disponível em: https://origin-production.wikiwand.com/en/Brat_Farrar. Acesso em: 03 jul. 2021.